

SALA DO TRÁFEGO FLUVIAL

Até ao desenvolvimento das estradas rodoviárias como principais vias de comunicação, os rios portugueses desempenharam essa mesma função, permitindo o transporte de pessoas, bens e mercadorias através de embarcações especificamente desenhadas para esse efeito. Os rios, para além de vias de comunicação, eram ainda utilizados em diversas actividades económicas, como a pesca e a recolha do moliço, as quais contribuíam para a subsistência das suas comunidades.

Nesta pequena sala vais encontrar vários modelos de algumas dessas embarcações, muitas delas actualmente já desaparecidas.

Observa os objetos expostos, lê atentamente as legendas e responde:

1. O que há de comum entre a Praieira de Vila Franca de Xira e o Caíque?

2. As fotografias (registadas entre os anos 1920 e 1930) documentam a diversidade de actividades e embarcações existentes nos rios ...

3. Qual a importância que o Barco do Pinho tinha na vida da cidade de Lisboa?

4. Todas as embarcações aqui representadas especializaram-se na navegação a remos ou à vela, em águas pouco profundas, mas em meados do século XIX, algo mudou nos transportes fluviais portugueses.

Procura na exposição uma embarcação que represente essa mudança e justifica a tua escolha:

EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS

PARA FAZER NA SALA DE AULA OU EM CASA

O transporte de pessoas e de mercadorias entre as duas margens de um rio foi, desde sempre, uma preocupação das comunidades ribeirinhas. Porém, o desenvolvimento dos transportes e das vias de comunicação alternativas vieram alterar profundamente o tráfego fluvial.



Panorama do Tejo, em Cacilhas, no período de 1910-1915



Panorama do Tejo, junto ao porto de Cacilhas, em 2000.

5. Observa as duas fotografias, descreve o que vês, comparando as principais diferenças. Na tua opinião, de que forma essas diferenças vieram alterar o modo de vida das pessoas e da cidade?
